



ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
STUDY OF THE TEACHING OF RHYTHMIC GYMNASTICS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION
CLASSES

ESTUDIO DE LA ENSEÑANZA DE LA GIMNASIA RÍTMICA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN
FÍSICA ESCOLAR

Luane Kaline Cruz dos Santos¹, Nádia Ligianara Dewes Nyari², Moacir Juliani³

e3122357

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2357>

PUBLICADO: 12/2022

RESUMO

A Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva de alta competitividade pelos elementos que a compõem: dança, teatro e música. Sua prática na escola é importante para o desenvolvimento integral do aluno, pois contribui para o desenvolvimento motor, psicomotor e socioafetivo. Diante disso, a pesquisa parte da seguinte problemática: Como os professores ensinam a Ginástica Rítmica nas escolas considerando os espaços e materiais específicos necessários? Com isso, foram definidos os seguintes objetivos para a pesquisa: o objetivo geral é descobrir se é possível o ensino da Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, anos finais, nas escolas Municipais de Lucas do Rio Verde-MT. Para tanto, a pesquisa foi realizada com 4 professores das escolas municipais de Lucas do Rio Verde-MT, as quais receberam questionários via WhatsApp, e-mail e impressos. Conforme os dados coletados, e para o entendimento da pesquisa, estabeleceu-se que as práticas da Ginástica Rítmica não são abordadas nas aulas de Educação Física por ser uma modalidade que inclui materiais utilizados em competições de difícil acesso nas escolas, por serem de alto custo, o conteúdo não é de fácil aceitação por estar relacionado como uma prática feminina, criando uma rejeição do sexo masculino, e além de tudo, falta conhecimento dos professores sobre esta temática. Com isso, os materiais não devem ser o maior desafio dos professores perante as atividades que podem ser desenvolvidas, evidenciando que falta mais cuidado com a formação dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Ensino Fundamental. Ginástica Rítmica.

¹ Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário Unilasalle de Lucas do Rio Verde - MT – Brasil.

² Doutora em Engenharia de Alimentos (URI - Erechim - RS), Discente em Engenharia da Produção (Unilasalle Lucas do Rio Verde - MT) e Administração (Unilasalle Lucas do Rio Verde - MT). Graduação em Ciências Biológicas (URI - Santo Ângelo - RS), Especialização em Biologia Humana (UNIJUI - Ijuí - RS), MBA em Gestão de Pessoas e Liderança Coach (LaSalle - Canoas - RS) e Mestrado em Engenharia de Alimentos (URI - Erechim - RS). Professora do Ensino Superior, Coordenadora, Presidente dos Núcleos Docente e Estruturante (NDEs) dos Cursos de Administração (ADM), Gestão da Produção Industrial (GPI) e Gestão em Agronegócio (AGO),

³ Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE - Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Corporeidade e Ludicidade: GPCOL, Cuiabá, MT. Bolsista da CAPES. Graduação em Licenciatura em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física, graduação em Lic Em Estudos Sociais 1º Grau pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco, Especialização em Orientação Educacional e mestrado em Educação Nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2008). Professor de Educação Física, dança, teatro, alfabetização na Escola Especial Helen Keller Mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Três de Maio - RS. Professor de História e Geografia no Ensino Fundamental e EJA como servidor do Estado do RS. Professor de ginástica, musculação e personal trainer na Academia de Ginástica Companhia do Corpo do Município de Três de Maio - RS. Professor de Educação Física e Orientação e Campismo na Sociedade Educacional Três de Maio. Coordenador do curso de Educação Física - Licenciatura do Unilasalle de Lucas do Rio Verde no Mato Grosso - MT. Professor Substituto no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia - IFMT, Campus São Vicente. Coordenador dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia do Unilasalle de Lucas do Rio Verde - MT.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

ABSTRACT

Rhythmic Gymnastics is a sport of high competitiveness by the elements that compose it: dance, theater and music. Their practice at school is important for the integral development of the student, as it contributes to motor, psychomotor and socioaffective development. Therefore, the research is based on the following problem: How do teachers teach Rhythmic Gymnastics in schools considering the specific spaces and materials needed? With this, the following objectives were defined for the research: the general objective is to find out if it is possible to teach Rhythmic Gymnastics in physical education classes in elementary school, final years, in the Municipal schools of Lucas do Rio Verde-MT. To this end, the research was conducted with 4 teachers from the municipal schools of Lucas do Rio Verde-MT, who received questionnaires via WhatsApp, e-mail and printed. According to the data collected, and for the understanding of the research, it was established that rhythmic gymnastics practices are not addressed in Physical Education classes because it is a modality that includes materials used in competitions difficult to access in schools, because they are of high cost, the content is not easily accepted because it is related as a female practice, creating a male rejection, and in addition to everything, teachers lack knowledge on this topic. Thus, the materials should not be the greatest challenge of teachers in view of the activities that can be developed, evidencing that there is a lack of more care with the training of students.

KEYWORDS: Physical Education. Elementary school. Rhythmic Gymnastics.

RESUMEN

La Gimnasia Rítmica es un deporte de alta competitividad por los elementos que lo componen: danza, teatro y música. Su práctica en la escuela es importante para el desarrollo integral del estudiante, ya que contribuye al desarrollo motor, psicomotor y socioafectivo. Por lo tanto, la investigación se basa en el siguiente problema: ¿Cómo enseñan los profesores Gimnasia Rítmica en las escuelas teniendo en cuenta los espacios y materiales específicos necesarios? Con esto, se definieron los siguientes objetivos para la investigación: el objetivo general es averiguar si es posible enseñar Gimnasia Rítmica en clases de educación física en la escuela primaria, últimos años, en las escuelas municipales de Lucas do Rio Verde-MT. Con este fin, la investigación se realizó con 4 profesores de las escuelas municipales de Lucas do Rio Verde-MT, que recibieron cuestionarios a través de WhatsApp, correo electrónico e impresos. De acuerdo con los datos recolectados, y para la comprensión de la investigación, se estableció que las prácticas de gimnasia rítmica no se abordan en las clases de Educación Física porque es una modalidad que incluye materiales utilizados en competencias de difícil acceso en las escuelas, porque son de alto costo, el contenido no es fácilmente aceptado porque se relaciona como una práctica femenina, creando un rechazo masculino, y además de todo, los maestros carecen de conocimientos sobre este tema. Por lo tanto, los materiales no deben ser el mayor desafío de los maestros en vista de las actividades que se pueden desarrollar, evidenciando que hay una falta de más cuidado con la formación de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Educación Física. Escuela primaria. Gimnasia rítmica.

INTRODUÇÃO

A Ginástica Geral ou simplesmente Ginástica é conhecida por suas movimentações que apresentam grandes espetáculos em formatos competitivos, e não competitivos, com séries de movimentos de força, flexibilidade, coordenação motora e muita plasticidade. Com o passar do tempo, a prática da Ginástica se desenvolveu dividindo-se nas seguintes modalidades: artística, rítmica, acrobática, de trampolim aeróbica, de condicionamento físico, ginásticas fisioterápicas e conscientização corporal.

Entretanto, são classificadas de acordo com suas especificidades sendo as cinco primeiras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

competitivas, a ginástica de condicionamento físico - onde são praticadas em academias voltadas para a manutenção da boa forma, saúde e estética. A Ginástica Rítmica é reconhecida como esporte de alto nível de rendimento e difícil acesso, o que faz sua presença nas aulas de Educação Física escolar ser restrita. Assim, a falta de conhecimento pelo professor sobre a área, pode impedir de usufruir mais das tecnologias como uma ferramenta de auxílio para os planejamentos de aulas. Portanto, esta modalidade acaba sendo esquecida nas escolas e ficando apenas como um objeto de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e não é executada na prática pelos professores.

Os elementos podem ser de caráter competitivo, a qual utilizam-se aparelhos para a execução dos movimentos perfeitos, individualmente e por equipe. Os movimentos corporais - saltos, equilíbrios, flexibilização e as rotações, que são efetuados com música e utilização de aparelhos. Nesse sentido a problemática da presente pesquisa refere-se de que forma os professores ensinam a Ginástica Rítmica nas escolas, considerando os espaços e materiais específicos necessários? Para isso, foi definido o objetivo do estudo que visa descobrir de que forma é possível ensinar Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental dos anos finais nas escolas Municipais de Lucas do Rio Verde - MT.

Educação Física e a Ginástica Escolar

Elencada como um dos componentes educacionais, a Educação Física compreende um universo vasto, no qual, sua significação e extensão estão além dos aspectos físicos. As vivências corporais possibilitam ao praticante conhecimentos para uma melhor consciência corporal, psíquica e atitudinal podendo entender o mundo à volta. As práticas corporais podem ser vivenciadas das mais diversas formas, assim o ambiente escolar é um espaço adequado para tal vivência pois os estímulos são lançados a todo momento.

A Educação Física é a forma direta das vivências corporais do aluno na escola e vice-versa. Os seus conteúdos levam a para o ambiente escolar, as vivências, a história, a cultura, de cada região e isso contribui para várias possibilidades de aplicações nas aulas, o que torna a aula não necessariamente só de exercícios físicos, sem conter um fundamento por trás (algo superficial) mas com manifestações corporais que enriquecem este componente curricular.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).

As possibilidades que a Educação Física traz ao aluno através das práticas corporais enriquecem sua vida. Para esse desenvolvimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dividiu os conteúdos em unidades temáticas, desse modo as possibilidades de aprendizado do aluno



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

são maiores. São Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Lutas, Danças e Práticas Corporais de Aventura.

A Ginástica Rítmica não está na unidade temática da Ginástica como muitos pensam. Ela está inserida na unidade temática do Esporte, como um objeto de conhecimento do técnico combinatório, por ser uma modalidade que aplica uma série de movimentos técnicos e executados com o ritmo de música, e por ter um tempo proposto para a realização da prova.

Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparada é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.) (BRASIL, 2018, p. 216).

Para que os alunos possam vivenciar tais os conteúdos propostos, levam-se em consideração habilidades a serem desenvolvidas, a BNCC (2018) privilegia oito dimensões do conhecimento sendo: uso e apropriação, experimentação, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, fruição, compreensão e protagonismo comunitário. Juntas contribuem para a formação completa do aluno, sendo que não há necessidade de desenvolvimento em uma especificamente.

Ginástica Rítmica

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade esportiva com movimentos corporais, elementos do *ballet* e dança teatral em harmonia com uma música. É um esporte praticado apenas por mulheres enquanto modalidade oficial, e o que mais se destaca na modalidade é a elegância e a beleza dos movimentos. Essa modalidade “*nasceu em meados do século XX na Europa Central, e recebeu muitas contribuições para o seu desenvolvimento: Dança, Arte, Arte Cênica, Música e Pedagogia*” (GAIO, 2007, p. 33).

Rudolf Bode e Heinrich Medau são considerados os criadores GR. Ao longo da sua história passou por várias terminologias “*Ginástica Moderna (1963) Ginástica Feminina Moderna e Ginástica Rítmica Moderna (1972) Ginástica Rítmica Desportiva (1975) e Ginástica Rítmica (1998)*” (GAIO, 2007, p. 37). Os materiais oficiais da GR são: corda, fita, arco, maçãs, bola e mais as mãos livres. Sua apresentação são sequências de movimentos com muitas técnicas corporais, manuseio dos aparelhos e a presença rítmica.

No Brasil “*O nascimento da Ginástica Rítmica no Brasil, está ligado fundamentalmente a quatro nomes: Margareth Froehlich, Érica Saur, Ilona Peuker e Stella Mansur Guérios*” (MARINHO, 1982 *apud* GAIO, 2007, p. 44). A GR é uma modalidade valorizada no ramo do esporte e tem o reconhecimento mundialmente. Por isso os seus aspectos técnicos enquanto aos movimentos corporais, a sua estética, o manejo com os aparelhos específicos deve ser explorado nas aulas de Educação Física como um conteúdo de alta qualidade para um planejamento criativo e lúdico.

Além da modalidade oficial feminina, existe uma proposta desta prática para o público masculino como uma forma de desmistificação da modalidade conhecida como “Ginástica Rítmica



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

Popular” criada com o objetivo de “[...] *Repensar a aplicação da Ginástica Rítmica nas escolas e em outras instituições para diversas faixas etárias, como um campo de ação e vivência social para ambos os sexos*” (GAIO, 2007, p. 105).

Conforme informações veiculadas nos meios de comunicação, esta proposta já é praticada na Península Ibérica: Portugal e Espanha, com a realização de campeonatos com competições masculinas individuais e em grupo. Possivelmente em breve pode-se esperar que outros países possam aderir à modalidade.

A função do professor na escola é ser mediador entre o conhecimento a ser proposto e o aluno, no qual as interações sociais proporcionam novos conceitos, modificando os já existentes. O professor precisa entender que cada aluno aprende de uma forma diferente assim os conteúdos propostos devem ser inovadores para assim atingir os objetivos. Para Neira e Mattos:

A epistemologia genética constatou que o processo de aprendizagem é “individual” para o aluno, o que equivale dizer que cada criança aprende do seu jeito e de forma diferente dos seus colegas. Apresenta formas próprias de interação e, ao construir estruturas cognitivas distintas, será desequilibrada diferentemente nas mesmas situações didáticas. Portanto, em uma turma com quarenta alunos, haverá quarenta processos individuais de construção do conhecimento, mobilizados diferentemente nas mesmas atividades de ensino (NEIRA; MATTOS, 2008, p. 50).

Para construção e repasse do conhecimento, o professor precisa identificar os aspectos externos e adequar o conteúdo a ser passado, de acordo com cada turma. Especificamente quando se trata de dança, a interpretação dos alunos (sexo masculino) nem sempre bem vistas e o professor nesse sentido deve atentar-se que “[...] *seu papel político como formador de cidadãos que se constituem em sujeitos do processo de aprendizagem*” (NEIRA; MATTOS, 2008, p. 59) e complementa “[...] *o educador não deverá limitar sua formação aos saberes específicos dos conteúdos [...]*”.

Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar. (BRASIL, 2018, p. 219).

As aulas da Ginástica possuem movimentos específicos que não poderão ser improvisados, mesmo que a aula seja adaptada a alguma turma. A função de cada aula sempre está relacionada a um fator sócio, psíquico, físico ou motor. Para uma aula sem prejuízos no aprendizado do aluno, o planejamento torna-se fator fundamental, só assim, os resultados poderão ser alcançados, pois riscos as falhas são menores. Para Neira e Mattos (2008, p. 69), preparar a aula envolve um conjunto de procedimentos ligados diretamente à competência técnica e ao compromisso do professor: o saber, o saber fazer e a atitude frente ao trabalho do educador.

Os aparelhos oficiais da GR geralmente não são encontrados nas escolas com facilidade, por ser um material com um preço bastante expressivo. Mas não é por isso que essas práticas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Lígianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

devem ser excluídas do planejamento de aula do professor; os aparelhos podem ser adaptados com materiais usados no dia a dia.

A maçã e a fita são os aparelhos mais difíceis de serem encontrados nas escolas, mas são de fácil adaptação *“Maçã: pode ser substituída por garrafas plásticas pequenas, sendo necessário vareta de madeira, fita adesiva e areia (para dar peso) e assemelhar - se ao material oficial”* (DARIDO; RANGEL, 2019, p. 239).

A fita pode ser feita *“[...] pelo balangandã (brinquedo popular utilizado como réu na brincadeira de pipa)”*. Para confeccionar tal brinquedo, necessita - se de uma folha de jornal, barbante e papel crepom”, utiliza a corda para realização dos movimentos *“a grande vantagem da corda é sua familiarização com as brincadeiras populares de rua - “pular - corda”, onde se pode brincar individual, em dupla ou coletivamente”* e um arco de fácil adaptação sendo substituído pelo famoso bambolê *“[...] é muito difícil encontrarmos escolas que não tenham os famosos “bambolês” que podem ser utilizados durante as aulas de ginástica”* (DARIDO; RANGEL, 2019, p. 240).

A bola é o material mais utilizado nas aulas de Educação Física por ser um elemento de vários outros esportes, inclusive o futebol/futsal que são as modalidades mais ensinadas e sendo a mais pedida entre os alunos. Além disso, essas alternativas de movimentos podem ser realizadas no gramado, sala de aulas, quadra e pátio. Essa proposta é muito interessante por estimular a criatividade dos alunos, onde eles possam colocar sua identidade no material criado.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: *“movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde”* (BRASIL, 2018, p. 214) e todas as vivências são transmitidas através de movimentos corporais e a escola é o meio para lapidar essas ações.

[...] Crianças que enxergam o mundo, antes de mais nada, através do movimento dependem do pensamento sinestésico, no qual as imagens e sentimentos que emergem são bem mais entendidos quando se emprega uma linguagem simbólica, tal qual a dança, para traduzir o que vivenciam (Root-Bernstein e Root-Bernstein, 2000) essa citação (CONE; ONE, 2005, p.11)

Para o desenvolvimento motor a interação com os colegas contribuiu para um melhor movimento, eles se espelham em seus colegas como com quem imitasse o outro. Os desafios lançados entre eles ocorrem e assim aprimoram as mobilidades.

O domínio motor é essencial para o sucesso na aprendizagem e na criação de danças. Ele contribui, também, para todas as atividades físicas às quais as crianças se dedicam. [...]. Às crianças correm, saltam, fazem contorções, pulam, bambolem, engatinham e giram em muitas direções e ao longo de diferentes trajetórias, empregando grande diversidade de ritmos e intensidade de forças. [...] elas aprendem a reproduzir e aprimorar padrões de movimento, a incrementar sua consciência espacial e corporal e a desenvolver a capacidade de coordenação de seus movimentos com o dos colegas (CONE T; CONE S 2005, p. 12).

A aceitação de si e do mundo que a rodeia faz com a criança cresça bem resolvida, as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

angústias, medos e inseguranças que enfrentarão na vida adulta podem ser resolvidas de maneira mais fácil “[...] as crianças aprendem a conhecer a si mesmas e o seu mundo por meio da interação ativa [...]”. Os benefícios da dança para os alunos “[...] desenvolvem sua imaginação e aprendem a tomar decisões, expressar ideias e sentimentos e a compartilhar suas experiências com os colegas [...]” (CONE T; CONE S 2005, p. 13). Por conseguinte, a BNCC destaca a importância das competências que devem ser trabalhadas no ensino fundamental no desenvolvimento de habilidades e construção de valores.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 13).

A Ginástica Rítmica desenvolvida na escola acrescentará um repertório único de experiência a criança. A BNCC não objetiva formar atletas, mas que cada aluno seja capaz de identificar uma expressão e saber fazer a prática corporal após vivências em sala.

MÉTODO

O presente estudo está situado nas ciências sociais de forma que a pesquisa é qualitativa e o método é indutivo. Para Gomes (2007, p. 79), a pesquisa qualitativa é a “*análise e a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não tendo como finalidade contar opiniões ou pessoas*”. Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”.

Quanto aos objetivos da pesquisa, ela caracteriza-se como explicativa, Segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos. Conforme os procedimentos metodológicos, foi realizada pesquisa de campo de natureza básica.

A pesquisa de campo, conforme Minayo (2007, p. 61) “*Permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social*”.

O instrumento de pesquisa utilizado foi questionário composto de nove questões mistas, enviados por WhatsApp aos professores da rede municipal de Lucas do Rio Verde - MT do Ensino Fundamental - Anos Finais. Todos os indivíduos da pesquisa foram denominados (Professor P1, P2, P3 ...) para que fiquem no anonimato e terão suas falas transcritas da forma como responderam.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os indivíduos da pesquisa são professores da rede municipal de Lucas do Rio Verde - MT do Ensino Fundamental anos finais, com idade entre 37 e 52 anos e todos atuando de 6 a 15 anos na área da Educação Física Escolar. As práticas da Ginástica Rítmica estão inseridas na Unidade Temática do Esporte na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como um campo de experiência do Técnico Combinatório pelos seus movimentos serem realizados com técnicas.

Como as práticas do esporte são no ambiente escolar, como ela é desenvolvida nas aulas, surgiu o seguinte questionamento: *"Nas suas aulas de Educação Física Escolar, Unidade Temática Esporte é desenvolvido atividades que contemplam a Ginástica Rítmica?"* De acordo com as respostas pode-se observar que os professores desenvolvem atividades da Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física Escolar com regularidade

"Para P1, P2 e P3 a Ginástica Rítmica faz parte do nosso planejamento anual". "No entanto, P4 diz que não desenvolve, justificando, porque não se sente à vontade para realizar a Ginástica Rítmica nas aulas". Segundo a BNCC, vem como um documento norteador para que os professores possam planejar suas aulas com o objetivo de possibilitar aos seus alunos vivências e experiências que darão a eles conhecimentos para sua formação enquanto cidadão (BRASIL, 2018, p. 214.)

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (BRASIL, 2018, p. 214.)

Intui-se que o não se sentir à vontade para contemplar essa modalidade da ginástica possa estar relacionado à formação do professor ou possivelmente à cultura dos contextos e à ideia de que ela é uma modalidade feminina, produzindo um certo desconforto no professor para a regência, o que não é compartilhado pelos outros professores.

A modalidade da Ginástica Rítmica competitiva, e em competições oficiais é voltada apenas para o público feminino. Para tanto, as atividades escolares devem ser planejadas e desenvolvidas independente do sexo do estudante, pois visam a vivência do aluno sobre a prática.

Para Oliveira e De Oliveira Porpino (2010) o ensino da Ginástica Rítmica na escola vai além dos objetivos da formação de talentos ou de atletas aptos a participarem, com boas colocações, nas competições locais, regionais ou nacionais. Os mesmos autores chamam a atenção para o processo de reflexão sobre o real papel que a Educação Física como disciplina curricular que integra conteúdo específicos, mas muitas vezes essa prática está sendo substituída pela participação em aulas específicas ou em um determinado esporte, sendo cada vez mais raras a inclusão da Ginástica Rítmica como conteúdo a ser trabalhado na Educação Física.

Para se entender como os professores desenvolvem as atividades com base na aceitação e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

envolvimento dos alunos, foi necessário questioná-los sobre: “A aceitação e envolvimento dos estudantes (meninas e meninos) diante da proposta de atividades da Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física Escolar?”.

“Para P1 e P4 há aceitação, bem como envolvimento dos alunos. Porém a diferença na idade e no sexo ainda são obstáculos para o desenvolvimento da atividade, dessa forma “[...] O tema divide opiniões entre o público feminino e masculino e na maioria das vezes sim, os menores têm uma boa aceitação, em relação aos maiores”. Entretanto para P3 e P4 discordam que os alunos estejam prontos a novas vivências, assim “[...] Não estão preparados e nem têm ouvido falar”.

A BNCC aparece como ferramenta norteadora para a educação nacional, assim seus objetivos são claros quanto aos conteúdos que devem ser trabalhados. As vivências nas práticas devem ocorrer sem distinção de sexo, sendo assim ela (BRASIL, 2018, p. 221):

Vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização (BRASIL, 2018, p. 221).

Entende-se que os professores enfrentam dificuldade para abordar essa modalidade da Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física por apresentar o conteúdo apenas como uma modalidade, mas na BNCC há um ponto que trata sobre as competências específicas “*Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes*”. (BRASIL, 2018, p. 223). Segundo os autores Schiavon e Nista-Piccolo (2007), esse fato limita a prática pedagógica da ginástica, o que fica mais evidente.

O desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica, por parte dos professores, é a principal razão apresentada, mostrando que esses profissionais têm dificuldades em visualizar essa modalidade esportiva além da sua perspectiva competitiva. Isto é, eles não sabem quais são as contribuições da aprendizagem dessa modalidade para o desenvolvimento motor de seus alunos. Essa questão pode sugerir a existência de falhas na formação do profissional de Educação Física, relacionadas ao conhecimento da Ginástica como um fenômeno cultural que não se limita ao aspecto competitivo (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007, p. 132).

Para Menegaldo e Bortoleto (2017), para ensinar Ginástica Rítmica é preciso buscar estratégias pedagógicas, como propiciar um espaço de boa convivência, lúdico e prazeroso, atividades criativas, desafiadoras e motivacionais, a fim de fortalecer o interesse pela ginástica, pelo grupo e uma maior aproximação com o professor (a).

Segundo Paoliello *et al.*, (2014) a Ginástica precisa ser vista como uma “*prática para todos*”, que integra distintas possibilidades e fundamentos, como um espaço de diferentes formas de expressão corporal de modo livre e criativo. Deve haver uma interação social, com experiências aos valores humanos, espaço de cooperação, respeito e amizade (PAOLIELLO, 1997).

Corroborando com essa ideia (DOS SANTOS T; DOS SANTOS A; KUNZLER, 2018) este



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

esporte pode ser “*confundido com a arte uma vez que, traz a busca da expressão corporal relacionada com a criatividade e condicionamento técnico ficando assim, difícil de definir se é esporte ou um tipo de arte*”, havendo um processo de reflexão das ações por parte dos alunos e contribuindo para a formação do indivíduo.

Alguns autores evidenciaram a importância do professor como agente motivador das alunas, cabendo a este “*conhecer e identificar as turmas de modo a planejar as aulas com conteúdo adequados tornado as aulas desafiadoras e provocadora de desejo, de modo a incluir todos os alunos, visto que esses possuem conhecimentos e habilidades distintos* (PIZANI et al., 2016).

No entanto, (CARDEAL, 2021) os fatores motivacionais variam de acordo com o ambiente de prática, visto que cada lugar trabalha de forma diferente, necessitando conhecer os fatores motivacionais de forma a mantê-los nesta modalidade, desenvolvendo habilidades motoras, visando sempre o bem-estar e saúde do praticante.

Um dos aspectos importantes e que são de grandes discussões nas aulas de Educação Física, está relacionado aos materiais disponibilizados para a prática das atividades. Dessa forma, o outro questionamento foi “*O espaço físico e os materiais existentes na escola são adequados para o desenvolvimento das atividades relacionadas à Ginástica Rítmica?*”. Houve divergências nas respostas dos entrevistados, onde:

Para o P1 tanto espaços quanto os materiais disponíveis não são suficientes para a prática das aulas: “Não. Trata - se de materiais de alto custo e difícil aquisição”. Dentre as respostas, o que apresenta maior qualidade de espaço e material é o P2, pois para ele: “Sim, regularmente”. Já P3 e P4 disponibiliza de espaços bons, mas sem material: Não. Falta material muitas vezes, o espaço é bom”.

A prática no ambiente escolar está voltada para que o sujeito vivencie diferentes atividades, independente de cultural, sexo ou idade. As escolas, principalmente as públicas, disponibilizam poucos recursos para o esporte dificultando seu desenvolvimento completo, no entanto o aluno precisa vivenciar tal prática, nesse sentido “[...] *toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele*” (BRASIL, 2018, p. 215)

Percebe-se que as escolas do município oferecem espaço adequado para os alunos, mas os materiais oficiais são de alto custo, o que dá a entender que as aulas não são desenvolvidas, sendo que estes são fáceis de serem adaptados de diversas formas. Atualmente existem as tecnologias como ferramentas importantes para inovar nas aulas, o que não pode é deixar de aplicar conteúdos por não estarem disponíveis na escola.

Dando continuidade, a fim de analisar como as práticas estão sendo desenvolvidas acerca do conteúdo e para identificar se os elementos da Ginástica Rítmica estão sendo utilizados nas aulas de Educação Física, fez-se necessário identificar quais materiais são necessários, assim “*Quais os elementos (cordas, maçãs, fitas, arcos, bolas) da Ginástica Rítmica é possível utilizar nas aulas de Educação Física?*”

“Os professores P1 e P2 afirmam que utilizam os elementos da Ginástica Rítmica



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

“Sim, corda, bola e arco são materiais que normalmente encontramos na escola” e o P3 coloca que utiliza os elementos “corda, bolas e arco são materiais que normalmente encontramos nas escolas”, mesmo não sendo os específicos da modalidade, e o P4 relata que “não” utiliza os elementos”.

Assim, a Ginástica Rítmica pode ser desenvolvida mesmo sem os materiais específicos da modalidade, pois enquanto práticas escolares o professor deve proporcionar nas suas aulas vivências que permitam ao aluno realizar os movimentos com materiais que estão disponíveis, ou que podem ser criados (BRASIL, 2018. p. 215).

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam às demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível etc. [...] (BRASIL, 2018. p. 215).

Portanto, as práticas desta modalidade podem ser realizadas mesmo sem os recursos exigidos pela prática utilizando dos materiais disponíveis, possibilitando ao aluno acesso e contato que é o que realmente importa. Pois enquanto prática desenvolvidas na escola o importante é formar um cidadão que compreende as diversas linguagens inseridas na Educação física e não para formar atletas.

Buscando avaliar a didática que os professores utilizam para ministrar, questionou-se: *“Nas suas aulas de Educação Física Escolar, além da iniciação em Ginástica Rítmica, é possível realizar atividades de desenvolvimento e aprofundamento destas práticas?”*. Conforme as respostas obtidas

P1, P3 e P4 dizem não conseguir realizar as atividades devido ao tempo disponível para aulas práticas visto que há muito conteúdo e pouco tempo, e que a falta de familiaridade com o conteúdo dificulta o ensino: “Não, carências de materiais, estruturas e conhecimento de minha parte; Não. Falta tempo, temos que trabalhar outros conteúdos também, fica difícil dar ênfase em um conteúdo”. Entretanto para P2, o conteúdo é trabalhado de forma tranquila: “Sim, regularmente”.

Há um elemento da BNCC, as competências específicas, que abordam sobre as dificuldades que a escola enfrenta sobre as faltas de recursos, um espaço mais adequado, mas é um desafio dos professores elaborar um planejamento em relação às condições da escola para propiciar aos alunos vivências sobre qualquer prática para expandir seus conhecimentos.

Santos (2013) explica que *“a falta de planejamento das aulas, leva a uma aula improvisada, com atividades escolhidas sem intencionalidade pedagógica, sem conduzir um significado para a aprendizagem do aluno”*, ou seja, com a implantação de atividades sem objetivos de aprendizagem, não é possível avaliar o resultado e o ensino acaba se desvinculando da aprendizagem e a atividade educativa deixa de ser democrática e transformadora (JUNIOR, 2020).

À medida que as aulas são ministradas, é necessária a avaliação do conteúdo proposto para identificar a assimilação aos temas, assim questionou-se *“Ao contemplar o desenvolvimento de atividades e práticas corporais da Ginástica Rítmica, de que forma é realizada a avaliação da aprendizagem relativa a estes conhecimentos?”*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

Três professores P1, P2 e P4 dizem fazer as avaliações após ministrarem o conteúdo, em rodas de conversa ou em forma de avaliação teórica "Sim". Baseado no conteúdo que foi exposto a classe"; "Sim, Através de uma roda de conversa no final da aula". Apenas P3 diz "Não" realizar avaliação em relação às atividades passadas aos alunos.

Entre as competências gerais da Educação básica da BNCC (2018), há um ponto que trata sobre a importância da construção de vínculos e diálogo na relação professor-estudante (BRASIL, 2018, p. 9).

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, (BRASIL, 2018, p. 9).

Outro fator importante (SANTOS; PERIN, 2013) para que aconteça a aprendizagem e o processo de avaliação seja eficiente " *é preciso que haja um planejamento condizente com aquilo que o professor deseja trabalhar*", que irá possibilitar que o " *professor pense na avaliação, promova o desenvolvimento do aluno, realize o trabalho com qualidade e tenha sucesso no processo de ensino e aprendizagem*", (JUNIOR, 2020) " *para ter um bom planejamento é preciso que o professor tenha conhecimento daquilo que vai ensinar, como vai ensinar, para quem vai ensinar e que suas ações busquem realizar suas metas* (CARDEAL, 2021).

Para que esse processo ocorra, o professor "deve acompanhar as fases de desenvolvimento dos seus alunos, pensar práticas diferenciadas, planejar diferentes atividades para potencializar o repertório motor e trabalhar diferentes habilidades motoras" (JUNIOR, 2020).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) "a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino". Portanto, antes de observar apenas o resultado, deve-se observar como o processo de aprendizagem ocorre e quais os aprendizados adquiridos nesse processo (JUNIOR, 2020).

Observa-se que sempre que os professores e estudantes têm afinidades e vínculos afetivos, aumenta a confiança no trabalho docente e os resultados alcançados são melhores devido ao engajamento de ambos. Por isso, este espaço para um diálogo em relação ao conteúdo é de extrema importância para ser um momento de reflexão acerca da diversidade que compõem o ambiente escolar.

Para ministrar as aulas de Educação Física são necessárias adaptações e muita dedicação por parte dos professores, pois normalmente há muitas barreiras a serem vencidas. Dessa forma tornou-se relevante investigá-los os " *Desafios e dificuldades para contemplar nas aulas de Educação Física Escolar atividades e práticas corporais da Ginástica Rítmica?*". A análise das respostas teve como resultado " *todos os professores P1, P2, P3 e P4 encontram desafios e dificuldades, sejam estes em sala de aula ou pessoais: "Sim. Rejeição do conteúdo por parte da classe somadas a estrutura e materiais", "Sim. Não me sinto à vontade*".



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

A Reflexão da Ação nas dimensões do conhecimento, declara que ela deve “[...] resolver desafios peculiares à prática realizada; apreender novas modalidades; e adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprias e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização” (BRASIL, 2018, p. 221).

Percebe-se que há dificuldades na realização desta prática por ser um conteúdo que no seu histórico não é ensinado para os alunos. Sabe-se também, que os estudantes têm maior aceitação nos esportes (futebol, futsal, vôlei, entre outros) mas optar por ensinar outra modalidade é oportunizar que eles tenham diferentes vivências e ampliar seu conhecimento diante da Educação Física.

Com base na educação nacional que está amparada na BNCC e preocupados com o pleno desenvolvimento do aluno, fez-se necessária a seguinte pergunta: “Mediante seus saberes da experiência, é possível desenvolver as atividades e atingir os objetivos propostos pela BNCC para a Ginástica? Justifique”. Os professores P2 P3 P4 relatam que os objetivos propostos pela Ginástica Rítmica podem ser alcançados nas aulas de Educação Física, porém de forma incompleta,

“Sim, mas seria preciso um aprofundamento maior na modalidade para executar”, apenas o P1 complementa que “Sim e não”. O maior empecilho para a execução deste conteúdo paira sobre a estrutura física, os materiais e uma parcela de rejeição da temática, de maneira a impedir o avanço neste tema”.

Uma das habilidades que a BNCC estabelece para unidade temática do esporte onde a GR está situada aborda a respeito de “*Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo*” (BRASIL, 2018, p. 233)

Compreende-se que para atingir os objetivos propostos da BNCC, precisa ter um ambiente adequado para realização das atividades, deixando os alunos sem o conhecimento por não ter os materiais necessários. Mas, o interessante seria poder adequar as atividades de acordo com o cenário da escola para possibilitar a eles a experiência de conhecer práticas diferentes da Educação Física Escolar.

No entanto é preciso localizar de modo mais significativo o lugar da Ginástica Rítmica no curso de Educação Física (NAZARIO; GUIRLINZONI, 2020) a fim de oportunizar experiências de aprendizagem básicas e aprofundamentos necessários para que ocorra o processo ensino-aprendizagem.

Segundo a Federação Internacional de Ginástica (2009) a ginástica rítmica contempla dois grupos: o fundamental constituído por saltos, pivôs, equilíbrios, ondas e os elementos de flexibilidade, e o grupo que envolve os deslocamentos variados, balanceios, circunduções, saltos e giros. A ginástica rítmica (GAIO, 2007). Envolve movimentos de dança, giros, equilíbrios, flexibilidade, saltos, realizados com música e combinados com o manejo de aparelhos (bolas, arcos, fitas, cordas e macas).

Quanto os benefícios do desenvolvimento motor, psicomotor e afetivo-sociais nas práticas escolares se indagou sobre “*O desenvolvimento de atividade e práticas corporais ocorre o*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

desenvolvimento motor, a interação social, a consciência corporal, a autoimagem e autoestima, valências físicas, como: força, velocidade, elasticidade, potência, flexibilidade, afetividade, inclusão, respeito ao próximo? Os quatro entrevistados listaram praticamente todos os itens, deixando de fora apenas afetividade, inclusão e respeito ao próximo.

Para P1, P2, P3 e P4 são eleitos o “Desenvolvimento motor; Consciência corporal, Autoimagem, Autoestima, Valências físicas - Força, velocidade, elasticidade, potência, flexibilidade” além da “Interação social”. A Educação física é uma área da linguagem mais ampla pois possibilita aos alunos a utilizar o corpo e a mente em um contexto de uma atividade, e com isso, abrange vários aspectos para o desenvolvimento dos alunos enquanto cidadão (BRASIL, 2018, p. 213).

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, afetivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BRASIL, 2018, p. 213).

Para Palmer (2003), a ginástica rítmica é um esporte que proporciona o desenvolvimento de todas as características dos seus aprendizes, como a criatividade natural e imaginação para manipular os aparelhos de formas diferentes e divertidas, auxiliando na construção do seu espaço social, afetivo e para a progressão psicológica (MARTINS; VARGAS; AZEREDO; 2016; CARDEAL, 2021).

Para que esse processo desenvolvimento motor ocorra é necessário que o professor conheça as “*características dos movimentos que compõem as habilidades básicas ou movimentos fundamentais, para que ocorra uma contribuição mais efetiva durante o processo da aula*” (HALVERSON, 1996), além dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais; desenvolvimento físico e motor; composição corporal; maturação biológica e o processo de desenvolvimento e crescimento (JUNIOR, 2020).

Entretanto, para que ocorra o sucesso na aprendizagem é preciso de qualidade das experiências, feedback adequado, atividades de acordo com os níveis de desempenho do aluno e envolvimento do aluno e professor na atividade (JUNIOR, 2020). Pode-se observar que a Ginástica Rítmica possibilita vários aspectos para o desenvolvimento dos alunos, e esta prática deve estar no planejamento e na execução da modalidade pelo professor para permitir a ele um amplo conhecimento para sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da ginástica rítmica nas aulas de Educação Física é elencada com grandes desafios para serem ensinadas nas escolas, por ser um uma modalidade mais conhecida pelo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

público feminino e com isso gerar um desconforto nos professores para ser desenvolvida nas aulas. Além disso, falta um espaço apropriado e aparelhos específicos deste esporte e estudo mais aprofundado dos professores sobre a GR para a realização da prática. Para isto, este estudo voltou-se para entender como é possível ensinar a Ginástica Rítmica nas escolas considerando os espaços e materiais específicos necessários?

Para tanto, é relevante primeiro conhecer o espaço oferecido para as práticas corporais e os materiais disponíveis na escola, e iniciativa dos professores para criar materiais _caso a escola não tenha os aparelhos_ para fazer um planejamento das aulas de acordo com a possibilidade do ambiente.

Caso a escola não disponha dos materiais necessários para a prática da atividade, o ideal é que o professor possa, utilizando a reciclagem, fazer com que os alunos criem seus próprios materiais. Além de incentivar e conscientizar sobre a preservação do meio ambiente e desenvolver a criatividade com cada aluno. Por exemplo, um determinado aparelho - o arco, pode ser colorido da forma que o aluno mais desejar, assim seu instrumento da aula será único. Dessa forma, trabalhar Artes juntamente com a Educação Física, é uma forma de interdisciplinaridade.

Da mesma maneira que a BNCC vem dar o direito a essas crianças de experimentar novas abordagens, possibilitando e enriquecendo seu repertório durante toda sua trajetória escolar, o professor deve trabalhar a prática desta modalidade podendo ser recriada independente de material específico ou não.

A Educação Física vem como a aula mais querida pelos alunos, em sua grande maioria, é o momento em que eles podem extravasar, assim, para a maioria, o professor de Educação Física acaba sendo um dos mais queridos entre todos do colégio. Diante disso, os professores devem estar atentos a todo esse processo de formação dos alunos para ampliar repertório cultural. Entretanto, era previsto que alguns professores não ensinam a GR por alegar que a realização do conteúdo necessita de materiais que propiciem o aprendizado do aluno.

O professor deve ter em mente, que a preocupação com o aprendizado do aluno carece da relação quanto às experiências perante as práticas e não para serem formados atletas, para isso existem as escolinhas específicas para cada modalidade. Apesar dos materiais para desenvolver as atividades serem os maiores desafios elencados pelos professores diante da pesquisa, um olhar mais amplo sobre o conteúdo faz-se necessário.

Com este estudo, é possível rever que há dificuldades enfrentadas pelos professores nas escolas públicas por falta, principalmente, de materiais que possam ser utilizados. Porém, tendo como base a BNCC, devendo ser seguida como direção aos caminhos para uma educação de qualidade, devem ser traçadas metas para chegar aos objetivos estabelecidos por ela, por exemplo, que os alunos possam conhecer, explorar, vivenciar, compreender diversas práticas da Educação Física Escolar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

Portanto, este trabalho foi desenvolvido para dar visibilidade a GR - mas que possa servir a outras modalidades, com o intuito de se preocupar com a formação dos alunos, que possam ter mais conhecimento sobre diversidade e que possam ser explorados pela Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em maio de 2021.

CARDEAL, J. dos S. **Motivação de jovens atletas para participação nas aulas de educação física escolar**: um estudo com a equipe de ginástica rítmica de São José-SC. 2021. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, 2021. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/224078/TCC%20FINAL.pdf?sequence=1>. Acesso em julho de 2021.

CONE, T. P.; CONE, S. L. **Assessing dance in elementary physical education**. Reston, VA: National Association for Sport and Physical Education, 2005.

COSTA, J. C. M.; NASCIMENTO, J. C.; DE SOUZA, L. C. S. de; DA COSTA SILVA, M. da; DOS SANTOS COSTA, M. da C dos S. **O Ensino Do Conteúdo Ginástica Nas Aulas De Educação Física Na Educação De Jovens E Adultos**: Uma Experiência No Programa Residência Pedagógica Na Escola Estadual Mário Barbosa No Município De Belém Do Pará. TCC (Compêndio de Resumos) - PRP-UFGA, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/900/1/Livro_ResidenciaPedagogicaCompendios.pdf#page=47. Acesso em: jul. 2021.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: Implicações Para a Prática Pedagógica. 2ª Edição, Reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.

DOS SANTOS, T.; DOS SANTOS, A. G. B.; KUNZLER, M. R. Construindo Saberes Através Da Prática Do Handebol, Do Atletismo, Do Futsal E Da Ginástica Rítmica. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 1, 2018.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Código de pontuação de Ginástica Rítmica – 2009/2012**. [S. l.]: Federação Internacional de Ginástica, 2012. Disponível em <https://silo.tips/download/codigo-de-pontuacao-ginastica-ritmica>. Acesso em: jul. 2021.

GAIO, R. **Ginástica rítmica popular**: uma proposta educacional. 2. Ed. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALVERSON, L. Development of motor patterns in young children. **Quest**, v. 6, p. 44-53, 1996.

JUNIOR, G. P. **O conteúdo de desenvolvimento motor no planejamento de aulas**: Um estudo com professoras de uma escola de ginástica rítmica de Florianópolis. 2020. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2020. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218699/TCC_GABRIELA_PERES-%20OFICIAL.pdf?sequence=1. Acesso em: jul. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTUDO DO ENSINO DA GINÁSTICA RÍTMICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Luane Kaline Cruz dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari, Moacir Juliani

MARTINS, B.; VARGAS, C. A. de; AZEREDO, F. de. **Relato de experiência do projeto de ginástica rítmica**. Cruz do Sul: Inovação na aprendizagem, 2016. Disponível em https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/15193. Acesso em: maio 2022.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola. São Paulo, SP: Phorte, 2008.

MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. O ensino da ginástica rítmica: em busca de novas estratégias pedagógicas. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 305-318, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p305>.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NAZARIO, M. E.; GUIRLINZONI, N. C. Os saberes em ginástica rítmica: do mapeamento da produção à formação inicial em educação física. **Pensar a Prática**, v. 23, 2020. DOI 10.5216/rpp.v23.59614.

OLIVEIRA, G. M.; DE OLIVEIRA PORPINO, K. Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão. **Pensar a prática**, v. 13, n. 2, 2010. 10.5216/rpp.v13i2.8632.

PALMER, H. C. **Teaching Rhythmic Gymnastics**: A developmentally appropriate approach. [S. l.]: Human Kinetics, 2003.

PAOLIELLO, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

PIFFERO, C. M.; VALENTINI, N. C. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n.2, p. 149-163, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/yXJ8VJpYPX4FpkzFhfcGRBQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jan. 2022.

PIZANI, J.; BARBOSA RINALDI, I. P.; MIRANDA, A. C. M. de, VIEIRA, M. L. F. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. L.], v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.010>.

SANTOS, M. L.; PERIN, C. S. B.; CONCEIÇÃO S. B. **A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula**. [S. l.: s. n.], 2013.

SCHIAVON, L.; PICCOLO, V. N. A Ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, 2007.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 2002.